

I. Introdução

No âmbito da cadeira Estágio Pedagógico, pertencente ao Mestrado de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, foi proposto ao mestrando a realização de um Estágio numa Escola Secundária da região da Beira Interior.

O estágio pedagógico é, sem dúvida, uma componente fundamental do curso/ Mestrado, pois permite aos discentes o colocar em prática um manancial de conhecimentos adquiridos de uma forma teórica, por um lado, e conhecer a realidade profissional e institucional em que irá trabalhar, por outro. Como tal, o estagiário procurou tirar o máximo partido desta oportunidade, através da diversificação de actividades desempenhadas na Escola Secundária Campos Melo - Covilhã, durante dois semestres lectivos.

A Escola Secundária Campos Melo (ESCM) tem por missão consubstanciar-se numa lógica de contribuir para a formação permanente de cidadãos democráticos, críticos, solidários e capazes de conviver com e na diversidade, ou seja, promover aprendizagens de qualidade, que contribuam para o desenvolvimento, a formação e a cultura dos alunos, habilitando-os para uma integração harmoniosa e responsável numa sociedade da complexidade e da globalização.

Para Costa (1997), a sociedade vê na escola, mais propriamente a Educação Física, o local privilegiado para um desenvolvimento corporal e desportivo, assim como também para o alicerçar de ideias e assimilação de comportamentos para a sua manutenção futura.

É dentro deste contexto que o estagiário exerceu as suas funções de “aprendiz-professor” inserido numa realidade somente percebida através de um trabalho/ relacionamento diário com os alunos, professores e funcionários da ESCM. A metodologia adoptada foi a de primeiro observar as turmas em actividade, e a partir da análise do decorrer das mesmas, preparar os planos de aulas a serem executados nas

aulas leccionadas pelo estagiário. Esta acção foi acompanhada pela professora orientadora Paula Rocha, que auxiliou o estagiário na análise dos documentos norteadores da prática escolar, bem como na avaliação das aulas planeadas.

A elaboração deste relatório de estágio serve para o estagiário, futuro profissional na área do Ensino de Educação Física, relatar a sua vivência e experiência adquiridas ao longo do estágio, bem como os seus objectivos e expectativas. O estagiário pretende apresentar uma metodologia específica que determinará as amostras por ele estudadas, os planeamentos tanto a curto, como a médio e longo prazo criados e utilizados e, por fim, os diversos recursos existentes na escola tais como os recursos humanos e materiais.

Posto isto, o mestrando irá discorrer acerca das dificuldades sentidas ao longo do estágio, bem como dos aspectos negativos e positivos sentidos, concluindo o seu trabalho com algumas recomendações que poderão servir para todos aqueles que pretendem seguir o mesmo caminho envergado por este estagiário.

II. Definição de objectivos

1. Objectivos do Estagiário:

Tal como a própria definição o indica, um objectivo pode ser considerado como um fim/uma meta que se quer atingir. Deste modo, os objectivos principais do Estágio Pedagógico no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário estão direccionados no sentido de qualificar os mestrandos com um conjunto de competências indispensáveis ao bom desempenho das suas futuras funções e o desenvolvimento de uma capacidade reflexiva e crítica sobre o seu próprio trabalho na Escola.

Para tal, o estagiário terá de ser capaz de compreender e aplicar os conhecimentos adquiridos no 1º ciclo e no 1º ano deste Mestrado, em contexto de novas situações e de resolução de problemas, suscitados pelas mais variadas áreas da prática da Actividade Física e Desportiva, no âmbito do sistema educativo, ou seja, o estagiário deverá aplicar conhecimentos e competências teórico-práticas adquiridas ao longo da sua formação académica tanto na parte da leccionação como em tudo o que engloba a vida numa escola. Este passo é de vero importante pois o estagiário vai encontrar-se inserido num contexto real – numa Escola Secundária, onde este terá de perceber os diferentes contextos que o vão rodear e as suas implicações. Em suma, o Estágio é um momento muito importante para a preparação profissional do futuro docente, passagem do “saber” para a prática que lhe permite ganhar mais experiência como professor.

Dentro desta linha de pensamento e de modo mais específico, o estagiário terá de ser capaz de aprofundar e também integrar outro tipo de conhecimentos que lhe permitam lidar com questões complexas da realidade da escola e dos seus alunos e desenvolver soluções, nos domínios da Educação Física e suas implicações na vida dos alunos. Assim, este terá de prestar apoio à aprendizagem dos alunos, incluindo aqueles com dificuldades de aprendizagem, acompanhando-os recorrendo a estratégias diversificadas e prestando ensino individualizado, sempre que possível. O mestrando deverá também apoiar os alunos que revelarem dificuldades de aprendizagem, procurando proceder ao levantamento das mesmas e estabelecendo estratégias adequadas às suas necessidades

de aprendizagem e às suas especificidades. Em suma, o estagiário terá de adaptar, sempre que necessário, a planificação e as estratégias de ensino/aprendizagem dependentes do desenvolvimento das actividades lectivas, das necessidades dos alunos e da sua evolução.

Relativamente às capacidades motivacionais, o estagiário propõe revelar uma atitude de elevada responsabilidade social e de cidadania na orientação das Actividades Desportivas, desenvolvendo competências que elevem os níveis de Aptidão Física, a qualidade de vida e a saúde dos alunos, assim como, o gosto pela prática regular de actividades física tornando as aulas de Educação Física num prazer para todos os alunos, contribuindo assim para o desenvolvimento da capacidade volitiva dos alunos relativamente às aulas de Educação Física. O estagiário tenciona também aumentar os seus conhecimentos na área do Desporto Escolar, tanto na parte do treino, como no acompanhamento dos alunos nesta vertente da Educação Física/ desporto mais competitiva.

Como este Estágio Pedagógico é considerado uma preparação para a realidade do ensino da Educação Física nas Escolas com os seus problemas específicos e as suas alegrias, o estagiário deverá revelar um sentido de aprendizagem e de superação permanente, privilegiando a partilha da informação e assumindo comportamentos de solidariedade e de trabalho em equipa, no âmbito dos domínios contemplados no quadro da Educação Física, integrando-se na vida da escola - com os docentes, alunos e funcionários e participando também e preferencialmente de forma cooperativa, nas reuniões de Conselho de Turma, de forma a contribuir para a concepção, desenvolvimento e avaliação do Projecto Curricular de Turma, colaborando na implementação de todas as acções promotoras do sucesso educativo dos alunos e aumentando também os conhecimentos na área da Direcção de Turma. Assim, esclarecemos outro objectivo importante, isto é, aumentar gradualmente as responsabilidades do mestrando – passo a passo este irá tornar-se num professor integrado na escola, tanto na parte da leccionação, como nas tomadas de decisão (dentro dos limites impostos pelo estágio) e na sua relação com a comunidade escolar. Deste modo, o estagiário poderá participar em actividades que promovam uma ligação da Escola com o meio, nomeadamente no Dia dos Clubes e no Dia do Departamento.

2. Objectivos da Escola (do grupo de Educação Física):

“Os objectivos gerais da Escola Secundária Campos Melo são promover os aspectos físicos, emocionais, afectivos, cognitivos e sociais, numa busca gradativa de autonomia e construção de identidade, desenvolver uma imagem positiva de si, actuando de forma cada vez mais independente, com confiança nas suas capacidades e percepção dos seus limites, estabelecer vínculos afectivos entre os docentes e os alunos, fortalecendo a sua auto-estima e ampliando as suas possibilidades de comunicação e interacção social.”
(site da ESCM)

A escola vê a Educação Física como um meio para atingir estes objectivos e proporcionar o desenvolvimento dos seus alunos para que estes se sintam bem com o seu corpo no tempo e no espaço, enquadrados por professores qualificados para tal.

Deste modo, a Escola pretende proporcionar ao estagiário um trabalho acompanhado de iniciação à actividade profissional qualificada, onde este se integre no mundo real da escola e que consiga por em prática os conhecimentos mais teóricos que foi adquirindo ao longo do seu percurso académico. Para tal, o estagiário acompanhará um professor titular que será o seu orientador e que lhe transmitirá todas as competências necessárias para que este se torne num “bom” professor no futuro.

A Escola tem também por objectivo que o estagiário conheça a realidade do ensino, dos seus problemas tanto na área da Educação Física como nas restantes áreas, que o estagiário participe nas diversas reuniões do grupo de Educação Física como nas restantes reuniões do Conselho de Turma, acompanhando a organização e gestão da Direcção de Turma, que o estagiário observe e leccione as devidas aulas e que acompanhe o Desporto Escolar tanto na fase dos treinos como nas diversas competições.

Por fim, a Escola pretende que o estagiário se sinta bem na sua nova “casa” colocando todas as dúvidas que este tenha, tendo em vista o melhor desempenho possível como professor.

III. Metodologia

1. Amostra (número de alunos e caracterização geral da turma)

De modo a definir o contexto em que o estagiário realizou parte da sua formação profissional e académica, será discutido neste ponto a natureza das turmas e consequentemente dos alunos que as compõem.

O estagiário, ao longo dos três períodos do ano lectivo 2009 / 2010, teve oportunidade de "contactar" fundamentalmente com três turmas, mais concretamente o 7º B, o 8º B e o 12º A. Deve-se ainda referir que o estagiário participou no horário do Desporto Escolar, acompanhando modalidades como o Basquetebol, a Ginástica e Grupo de dança - *Hip - Hop*.

Turma 7º B

Relativamente ao 7º B, esta turma foi constituída inicialmente por 24 alunos, sendo que alguns destes se encontravam a repetir esse mesmo ano de escolaridade, indicador de possíveis problemas ao nível do rendimento escolar. Este fraco rendimento escolar foi verificado ao longo do ano, pelos resultados obtidos no final de cada período e pelos *feedbacks* recolhidos junto dos professores, relativamente ao comportamento de alguns alunos na sala de aula.

Deste modo, foi necessário encontrar, no início do 2º Período, uma solução para os problemas disciplinares verificados. Assim, 3 alunos foram transferidos para o 7º A, de modo a tornar a turma menos numerosa e deslocalizar alguns focos de perturbação. Deve-se referir que neste âmbito, foi integrada, já no decorrer do 3º período, uma aluna proveniente de outra escola fora da Covilhã, contando a turma, na sua versão definitiva, com 22 alunos.

Ao observar a grelha de caracterização da turma (ver ANEXO 1), pode-se aferir que a maior parte dos agregados familiares, pertencem a um estrato social mais baixo, em que a maior parte dos pais trabalham por conta de outrem ou encontram-se numa situação de desemprego. Existem ainda algumas situações em que a situação do pai é desconhecida,

o que atesta acerca da possível instabilidade emocional, em que alguns alunos podem viver, e que invariavelmente se repercute no rendimento escolar, assim como uma limitação nos estilos de vida dos alunos, "*A pobreza limita o espectro dos estilos de vida saudáveis e está intimamente ligada à vida.*" (Martins, 2006).

Também ao nível das habilitações literárias dos pais e/ou encarregados de educação, verifica-se que na quase totalidade dos casos estes possuem apenas o 1º, 2º ou 3º Ciclo do Ensino Básico. O que este facto pode pressupor (e querendo enfatizar que apenas se trata de uma mera possibilidade), é uma maior dificuldade em os pais acompanharem o percurso escolar dos filhos, na perspectiva em que na maior parte dos casos não dominam os conteúdos programáticos.

Em conclusão, pode observar-se que existem diversos problemas sociais e escolares que criam um cenário de instabilidade no seio da turma, mas que ao longo do ano foi progressivamente esbatendo-se, principalmente ao nível do comportamento na sala de aula.

Turma 12º A

Esta turma é constituída por alunos que pertencem ao Agrupamento 1, Científico - Natural, no Curso de Carácter Geral, pelo que se pode observar quais são as ambições profissionais destes alunos e que se situam na maior parte dos casos na área da saúde (medicina, enfermagem, fisioterapia, psicologia).

Em traços gerais, fazem parte da turma 9 alunos do sexo masculino e 10 do sexo feminino, entre os quais 8 foram acompanhados no seu percurso escolar desde o 7º ano, pela Professora Paula Rocha. Assim pode-se aferir que existe um nível de entendimento entre docente e alunos que facilita os processos e que se materializa numa maximização do rendimento escolar. Do mesmo modo, o trabalho do estagiário viu-se facilitado, uma vez que se trata de uma turma com um elevado nível cognitivo e académico, percebendo claramente a função do estagiário.

Observando a grelha de caracterização da turma (ver ANEXO 2), pode-se observar que existe uma diferença significativa entre alguns parâmetros desta turma e da turma analisada anteriormente, fundamentalmente nos indicadores sócio - económicos.

Verifica-se então que a maior parte dos agregados familiares podem ser englobados entre a classe média baixa e média alta, existindo situações pontuais em que o agregado familiar se insere na classe alta.

Tal como foi referido anteriormente, o factor sócio - económico pode repercutir-se num maior aproveitamento escolar do aluno e , dado que dispõe de um leque de opções mais variado, mas no entanto, esta situação não deve ser encarada como condição *sine qua non*, para a obtenção de resultados escolares positivos.

Os alunos moram numa distância que varia entre os 3 minutos e os 30, dentro da cidade da Covilhã e freguesias anexas. Este facto apenas é referido e preenchido de importância para perceber que existem alunos que demoram cerca de dez vezes mais tempo a chegar à escola, o que se pode reflectir em menos horas de descanso e eventuais atrasos nas primeiras horas das manhãs.

Não será nenhuma surpresa, constatar que os alunos referem que as suas maiores dificuldades se situam ao nível da matemática e em casos excepcionais na Física e num caso no Português, Educação Física e Filosofia.

No sentido inverso, a maioria dos alunos afirma que a sua disciplina preferida é a Biologia (o que confirma as aspirações profissionais dos alunos) e em casos esporádicos a Educação Física e em menor número, a Filosofia, Inglês e Português.

O contacto com esta turma permitiu perceber que se trata duma turma constituída por alunos com elevadas expectativas profissionais, alimentadas por um bom aproveitamento escolar na totalidade dos casos.

Turma 8º B

Antes de mais deve-se referir que o estagiário frequentou as aulas desta turma, no âmbito da Oficina de Teatro, de modo a enriquecer o seu currículo no domínio de áreas que por vezes podem ter de ser leccionadas por profissionais ligados ao Desporto e à Educação Física. Também se decidiu incrementar esta aula ao horário do estagiário, dado que o seu papel no Desporto Escolar não era muito abrangente, fruto da forma como este está organizado.

Quanto aos alunos, pode-se referir que são 21 e que funcionam num regime de turnos, no qual metade se encontra na Educação Tecnológica e a outra metade na Oficina de Teatro. Destes 21 alunos 14 são do sexo feminino e os restantes 7, são do sexo masculino.

Trata-se essencialmente de uma turma bastante dinâmica, que revela alguma aptidão e fundamentalmente gosto pela arte da representação, o que facilita o processo de transmissão de conhecimentos e da assimilação destes.

Quanto ao aproveitamento escolar, trata-se de uma turma constituída por alunos, na sua maior parte, com um bom rendimento e em que apenas existem casos pontuais de alunos com problemas em algumas disciplinas, como é exemplo a matemática.

Desporto Escolar

No âmbito do estipulado aquando da definição de objectivos para o Estágio Pedagógico, o estagiário, frequentou o Desporto escolar, na maioria das modalidades que o compõem (Basquetebol, Ginástica e *Hip - Hop*).

Sucintamente, pode-se referir que o Basquetebol foi formado por cerca de 12 alunos, pertencentes ao 3º Ciclo do Ensino Básico e a totalidade do sexo masculino. A maioria destes alunos já tinha praticado Basquetebol antes de iniciarem a actividade no Desporto Escolar, mas existem casos em que a escola funcionou como catalisador para os alunos começarem a praticar esta modalidade.

No que diz respeito à Ginástica, a modalidade foi frequentada por 3 alunos, todos do sexo feminino, pertencentes ao Ensino Secundário. Duas alunas já tinham praticado a modalidade em anos anteriores, também através do Desporto Escolar, sendo que uma aluna apenas começou a praticar Ginástica de forma continuada neste ano lectivo.

Quanto ao *Hip - Hop*, para além de ser uma forma de expressão corporal, que vai de encontro aos gostos dos jovens e adolescentes, funcionou como uma forma de criar uma actuação de dança para o Sarau da Escola Secundária Campos Melo, realizado durante o 3º período, no Teatro - Cine da Covilhã. Durante o ano, o número de participantes nesta modalidade foi variável, mas participaram em média cerca de 20 alunos.

Pode-se afirmar que a totalidade dos anos de escolaridade da Escola estavam representados entre os participantes da actividade e a maioria não apresentava um conhecimento vasto no domínio prático da dança. Durante este ano escolar, o grupo de Hip-hop não participou em provas oficiais do Desporto Escolar, apesar de utilizarem o horário, o espaço de treino e o professor de Desporto Escolar, mas este grupo tem como ambição a participação a título oficial nas provas de Desporto Escolar no próximo ano lectivo na modalidade “**Actividades Rítmicas Expressivas**”.

2. Planeamentos (Curto, médio e longo prazo)

Sucintamente podemos separar o planeamento em três momentos diferentes, mas que se complementam, de modo a construir os diversos momentos de aprendizagem do aluno. Assim, podemos referir que existe um planeamento global, ou de longo prazo que tem como objectivo diferenciado, segundo Rosado (1999), ser capaz de seleccionar e definir prioridades quanto aos objectivos de cada ano, ou seja, determinar qual deve ser a direcção tomada pelo professor e especificar esses mesmos objectivos, para que sejam perfeitamente percebidos pelo aluno.

O modelo de planeamento anual permite entre vários aspectos, adequar os meios existentes e necessários ao normal desenrolar das actividades, rentabilizando deste modo os recursos e capitalizar isso em ganhos para a aula de Educação Física.

Este modelo permite ainda ao aluno realizar uma aprendizagem por etapas, em que vai absorvendo conhecimentos, que se encontram cimentados, em competências que já foram adquiridas.

Devem ser também definidos conteúdos, ou unidades didácticas a serem trabalhadas, devendo existir critérios para essa definição, dado que deve ser acautelado o facto do aluno ao longo da sua evolução na escola, poder tomar contacto com diferentes modalidades, sem que exista a possibilidade de repetir constantemente aprendizagens já realizadas.

Deste modo, e relativamente à Escola Secundária Campos Melo, podemos perceber que a planificação anual (ver Anexo 3 - 7º Ano e 12º Ano), ou de longo prazo projectada pelo grupo de Educação Física, é muito mais que um simples desenho estático, daquilo que deve ser a leccionação dos conteúdos. O planeamento procura assegurar-se que o aluno, desde o início do 3º Ciclo do Ensino Básico até ao final do Ensino Secundário, tem oportunidade de experimentar diferentes unidades didácticas e que, apesar de as poder repetir em anos subsequentes, os objectivos e comportamentos solicitados estarão adequados à sua faixa etária, ao seu nível cognitivo e ao próprio nível da turma e ao modo como os alunos se conseguem relacionar entre si e desenvolver trabalho.

No entanto, quando falamos de um planeamento global anual ou de longo prazo, não podemos ignorar que não existem turmas iguais, pelo que é fundamental existir uma diferenciação de aprendizagens, ou como refere Martins (2008), deve subsistir um *"plano de trabalho que integre a organização, o acompanhamento, a avaliação, as estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular para uma turma ou conjunto de objectivos, estratégias, conteúdos e meios que concretizam o projecto educativo"*.

Deste modo, o professor deve ser capaz de, respeitando a planificação anual determinada pelo Grupo de Educação Física e segundo as directrizes fornecidas pelo Ministério da Educação, organizar as aulas das suas turmas, em função do diagnóstico realizado aos alunos nas primeiras aulas, podendo assim definir metodologias e conteúdos que consigam dar resposta às necessidades dos alunos. Ou seja, aproximamo-nos cada vez mais de um planeamento que sai do âmbito de uma planificação geral de longo prazo, mas que tem necessidade de se ver projectada no espaço de meses, ou no caso concreto, de períodos.

Assim, na Escola Secundária Campos Melo, os Professores realizam uma planificação que se deve considerar de médio prazo, dado que procura planear apenas um período lectivo e na maior parte dos casos apenas duas unidades didácticas.

Este planeamento, em conjunto com o planeamento anual é importante na medida que permite perceber qual é a gestão que deve ser feita dos espaços disponíveis para a realização a aula e que, como se verá noutros pontos deste relatório, no caso da Escola

Secundária Campos Melo, se pode considerar escassa, uma vez que apenas existe um Pavilhão e um Ginásio disponíveis para a leccionação da aula de Educação Física.

Assim, este planeamento permite ao Professor estabelecer objectivos para as aulas e definir quais os conteúdos que deverá abordar ao longo do período e de que modo deve gerir o tempo que tem disponível para trabalhar cada unidade didáctica. Assim, de modo a maximizar este planeamento, o Professor, ou neste caso, o Estagiário deve fazer um estudo da unidade didáctica em questão, de modo a perceber quais são os objectivos, os comportamentos solicitados e de que modo deve dividir o tempo disponível e as aulas, pelas diferentes competências (técnicas, táticas, físicas) que o aluno deve dominar.

De modo a perceber de que forma este processo deve ser gerido, a Professora Orientadora de Estágio forneceu ao Estagiário, no início do ano, o seu planeamento efectuado para o primeiro período lectivo, para que este pudesse perceber mais facilmente como se realiza de forma concreta a organização da aula.

Ao longo do primeiro período, o estagiário foi assim, podendo perceber *in loco*, a importância que o planeamento executado para o primeiro período adquire, na perspectiva de definição de momentos em que o professor deve realizar diagnóstico da unidade didáctica, bem como treinar as diferentes índoles que compõem qualquer modalidade desportiva, culminando num período de avaliação que por ter de ser feito muitas vezes de forma individual perante cada aluno, será um processo que levará bastante tempo, contrariamente ao que se pode perspectivar inicialmente.

O estagiário foi então solicitado no final do 1º e 2º período a executar o planeamento de cada um dos períodos seguintes (Ver Anexo 4), de modo a completarem um dos objectivos que se prende com o Estágio Pedagógico, mais concretamente potenciar a capacidade de gerir e planear o período em função das necessidades dos alunos, dos espaços de aula disponíveis e dos próprios objectivos definidos para a unidade didáctica.

No que concerne ao planeamento, deve-se observar que após o que foi referido acerca do planeamento de médio prazo, este é a ponte entre o planeamento anual ou de longo prazo e o planeamento de curto prazo. Facilmente se percebe que este planeamento de

curto prazo, não é mais do que a elaboração de um plano de aula para cada sessão leccionada.

Deste modo, um dos primeiros pontos de discussão e de debate, entre Professora Orientadora de Estágio e Estagiários, foi a elaboração dos planos de aula, em que moldes estes deveriam ser realizados, qual a abrangência dos mesmos e quais os conteúdos que deveriam constar no plano de aula.

Quando se fala em discussão dos pontos focados anteriormente, não se fala numa uniformização dos critérios para a realização dos planos de aula e que deveriam ser respeitados pelos estagiários, mas sim, na definição de metodologias que, podendo variar de estagiário para estagiário, vão de encontro ao que é necessário e exigido que esteja presente num plano de aula.

Assim, e perante o que se pode observar nos planos de aula (ver Anexos 5) elaborados ao longo do ano lectivo 2009 / 2010 (e reportando essencialmente aos dois últimos planos de aula), para as turmas do 7º B e 12ª A da Escola Secundária Campos Melo, constata-se que o Estagiário decidiu colocar como informação base a identificação da escola onde lecciona, do ano e da turma a que o plano de destina e a sua própria identificação, bem como a disciplina e unidade didáctica em causa. Nesta parte inicial do plano de aula, o estagiário considerou ainda colocar o número da aula, o material necessário, o local, a data e hora, assim como o número de alunos da turma.

Tendo em consideração o que foi referido relativamente à necessidade de definir objectivos perante um planeamento, também na elaboração do plano de aula, é necessário identificar e traçar objectivos e a partir destes desenhar o modo como poderão ser alcançados. Mais concretamente, o estagiário definiu objectivos gerais de actuação e objectivos comportamentais dos alunos, dividindo-os nos seguintes itens: domínio motor; domínio sócio - afectivo; domínio cognitivo.

Entrando em concreto na forma como o plano de aula foi construído, o estagiário definiu cinco blocos essenciais, que regeram a elaboração do mesmo. Deste modo, o estagiário considerou pertinente definir os conteúdos que iriam ser trabalhados na aula em questão e de certa forma subdividi-los, se necessário, em aspectos mais pormenorizados da sua orgânica.

Partindo do item "conteúdos", o estagiário define quais são as actividades dos alunos para a aula, ou seja, quais são os comportamentos expectáveis destes perante os diversos momentos da aula e quais os exercícios programados pelo orientador, tendo em conta a unidade didáctica, os conteúdos definidos e as necessidades evidenciadas pelos alunos. Assim, o estagiário refere qual a duração parcial de cada exercício e o tempo total decorrido na aula, ao longo do plano de aula. As actividades do aluno, de certo modo, determinam quais são as actividades do Professor ao longo da aula, o que é esperado deste e qual a sua função enquanto orientador da aula, pelo que este item é descrito no plano de aula, procurando acompanhar os diferentes momentos da aula.

Por último, o estagiário define componentes críticas que devem ser observadas nos alunos, aquando da realização das acções solicitadas e que nos permitem perceber se os exercícios programados vão de encontro aos objectivos traçados para a aula. Ou seja, estas componentes críticas, não são mais do que critérios de êxito, que nos permitem perceber quais os pontos fortes e pontos fracos do desempenho do aluno.

3. Recursos humanos

Os recursos humanos, em qualquer organização, desempenham um papel fundamental no seio da sua estrutura. É visível que o capital humano é o sector mais importante, por tratar directamente com o ser humano, indivíduos com personalidades diferentes, tendo estes a capacidade de envolver inúmeros conceitos provenientes das diferentes áreas do conhecimento. Deste modo, podemos aferir que os recursos humanos foram o alicerce para a concretização deste estágio, pois sem estes nada seria possível.

No que concerne à área de Educação Física, a Escola Secundária Campos Melo, dispõe de bons recursos humanos podendo enumerar: o Grupo de Educação Física, onde se inserem os Professores de Educação Física (um total de 8), a Professora orientadora

Paula Rocha, os funcionários que trabalham no pavilhão e os alunos, sendo todos eles indispensáveis à concretização dos objectivos definidos.

Desde do início, a Professora Paula Rocha, professora orientadora deste estágio, fomentou a criação de um ambiente de trabalho agradável, prestou auxílio sempre que solicitada e mostrou-se sempre disponível para ajudar, orientou e apresentou os seus pontos de vista, demonstrando os caminhos possíveis à professora estagiária de modo a que esta escolhesse o seu próprio caminho. Revelou-se uma pessoa compreensiva em relação ao trabalho do estagiário, sem, no entanto, deixar de exigir da parte deste o cumprimento de diversas tarefas.

A professora orientadora ocupa vários cargos na escola, além de representante do Grupo de Educação Física, é Directora de Turma do 7º B, coordenadora do clube de teatro e é ainda responsável pela área de Expressões Dramáticas. Não lhe estando delegadas funções ao nível do Desporto Escolar e sendo este um parâmetro a avaliar ao longo do estágio pedagógico, a professora orientadora, após contacto com os restantes professores do grupo, possibilitou que o professora estagiário pudesse acompanhar o Desporto Escolar e colaborar nas diferentes competições de modo a perceber a sua dinâmica.

O grupo de Educação Física é constituído por 5 professores e 3 professoras (uma encontra-se em funções na direcção da Escola), incluindo a professora orientadora, num total de 8. O grupo sempre se mostrou disponível para apoiar, ajudar e esclarecer qualquer dúvida ao professor estagiário, no que respeita à participação no Desporto Escolar e, aquando a realização do Seminário de Investigação I, colaborou com o núcleo de estágio, fornecendo os resultados relativos ao FITNESSGAM® das diferentes turmas, o que foi preponderante para a concretização deste Seminário.

Os auxiliares de acção educativa revelaram disponibilidade para a resolução de qualquer problema, dificuldade ou pedido efectuado. Além de tratar das instalações, antes de cada aula, têm como função verificar se os alunos têm o material adequado para a prática das aulas de Educação Física.

Não se pode deixar de falar dos alunos, pois sem estes o processo ensino - aprendizagem não seria possível. Estes foram a chave da acção do estagiário, nas diferentes componentes do Estágio Pedagógico, tanto na leccionação das aulas de Educação Física, como no Desporto Escolar, na Direcção de Turma e ainda nas aulas da área de Expressões Dramática. Ao longo do estágio, os alunos mostraram-se receptivos à presença do estagiário e colaboraram nas diversas acções solicitadas por este.

4. Recursos materiais

Os recursos materiais são impulsionadores de um bom ambiente de trabalho e por vezes indispensáveis ao bom rendimento das organizações. Se uma organização/ instituição possuir boas instalações e estiver bem equipada ao nível de recursos materiais tem o caminho aberto para o sucesso.

No que respeita a instalações, para a realização das aulas de Educação Física e do Desporto Escolar, a Escola dispõe de um espaço que inclui um pavilhão polidesportivo e um ginásio, sendo estes regidos por um conjunto de regras (ver Anexo 6) que facilitam o bom funcionamento dos espaços. Para que haja um bom funcionamento destas instalações, é necessária a permanência de um funcionário durante o período de aulas, de modo a controlar os alunos quanto à sua entrada e quanto ao uso de material adequado para a realização das aulas, sendo este ainda responsável pela limpeza e manutenção das instalações.

Ao contrário de outras escolas, a ESCM não possui um espaço exterior, o que implica que a modalidade de Atletismo seja pouco explorada, visto ser realizada em contexto de pavilhão. Este facto nunca foi um entrave à leccionação das aulas de Educação Física, visto existir uma alternância entre os espaços existentes (pavilhão e ginásio), assim no período de uma semana, cada turma realiza uma aula em cada espaço, havendo rotação 3 vezes por ano lectivo. Mais concretamente, as aulas de 45 minutos do 7º ano no ginásio, após rotação passam a ser leccionadas no pavilhão, proporcionando um maior equilíbrio temporal na leccionação das Unidades Didácticas. Este processo tem-se revelado eficaz tendo em conta as turmas existentes na escola, as instalações e materiais existentes.

De salientar, que a escola goza de uma parceria com a Câmara Municipal da Covilhã, para que a modalidade de Natação possa constar na lista de modalidades de oferta ao Desporto Escolar.

Relativamente às instalações referidas anteriormente, pode-se aferir que o espaço disponível para a prática desportiva (pavilhão polidesportivo e ginásio) contém balneários e WC's para professores e alunos, uma pequena sala para o grupo de Educação Física, uma pequena cabine para o funcionário e dispõe de uma arrecadação, onde está arrumado todo o material necessário à leccionação.

No que respeita ao material propriamente dito, para as Unidades Didácticas de desportos colectivos, o espaço desportivo dispõe de bolas de Futebol, Futsal, Basquetebol, Andebol, Voleibol, Corfebol, Bitoque-rugby, dispõe ainda de redes de Voleibol, cestos de Corfebol, cones, coletes e sinalizadores. Para a realização prática das Unidades Didácticas de Ténis e Badminton dispõe-se de raquetas, bolas, volantes e as respectivas redes e para a prática de Atletismo estão disponíveis testemunhos, dardos, barreiras e pesos.

Para a leccionação das Unidades Didáticas de ginástica (aparelhos, solo e acrobática), o ginásio está equipado com uma vasta gama de material, passa-se a referir o essencial: paralelas assimétricas e simétricas (montagem fixa), rolo de Ginástica de solo, colchões, barra fixa e trave olímpica, minitrampolim, reuther, plinto transversal e longitudinal. O ginásio contém ainda todo o material necessário à realização dos testes de Aptidão Física do programa FITNESSGRAM[®], visto aplicar este programa a todas as turmas, constando os seus resultados como parâmetro de avaliação, deste modo, a escola disponibiliza de um leitor de CD's, e de um aparelho onde é realizado o "sit and reach".

As aulas planeadas foram, na sua generalidade, leccionadas nas instalações previstas, as que não foram possíveis realizar, não se deveu a problemas com as instalações ou à falta de material necessário para a realização das aulas, mas sim, ao encerramento da escola devido às condições climatéricas - neve e a questões religiosas.

Para concluir, pode-se referir que tanto as instalações como o material necessário à leccionação das aulas foram suficientes e adequados à concretização do processo pedagógico. Para a leccionação das unidades didáticas abordadas durante o ano lectivo, existiu sempre o material necessário à realização das mesmas, visto não ocorrer aulas da mesma unidade didáctica em simultâneo, tanto no pavilhão como no ginásio, não sendo necessária a partilha de material.

IV. Dificuldades sentidas

No início do estágio pedagógico as expectativas criadas pelo estagiário eram enormes pois este iria viver dentro de um contexto real, passando da vida de estudante para a aquisição de experiência profissional como professor e pondo em prática todos os conhecimentos que adquiriu ao longo dos anos. Como o Mestrado de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário é novo, o estagiário não tinha nenhuma referência que o ajudasse a perceber o desenrolar do estágio, nem qual as funções e tarefas a desempenhar como professor estagiário, o que tornava esta experiência ainda mais desconfortável e por vezes angustiante. No entanto, a forma como a orientadora de estágio acolheu o estagiário, reconfortando-o quando necessário, dando todos os conselhos e enquadrando-o de maneira adequada, levou a que os “medos” iniciais desaparecessem.

O estagiário sentiu algumas dificuldades no que concerne à leccionação da Unidade Didáctica da Ginástica pois apesar de conhecer bastante bem as componentes críticas do ponto de vista teórico, quando os alunos realizavam alguns exercícios de Ginástica de solo, o professor estagiário sentia dificuldades em perceber os movimentos errados e quais as estratégias a adoptar para que os alunos melhorassem o seu desempenho. Estas dificuldades foram desaparecendo ao longo do tempo com a observação das aulas da Orientadora de estágio e com os treinos de Ginástica artística do Desporto Escolar. O estagiário denotou uma evolução significativa na leccionação desta Unidade Didáctica do 1º para o 2º período, pois este dava constantes *Feedbacks* aos alunos durante o decorrer das aulas, incidindo sobre as componentes críticas dos exercícios. Ainda relativamente à Ginástica, o estagiário sentiu dificuldades no que concerne a segurança dos alunos, pois alguns exercícios necessitavam de ajudas e nem sempre o estagiário sabia como fazê-las. Mais uma vez, com a observação de outras aulas e com alguma pesquisa, o estagiário foi sentindo mais “à vontade” e conseguiu garantir a segurança dos alunos durante todas as aulas que este leccionou.

Durante a leccionação, o estagiário sentiu ainda algumas dificuldades relativamente à motivação por parte dos alunos. Como alguns alunos sentiam dificuldades na realização dos exercícios ou simplesmente por não gostarem da Unidade Didáctica leccionada, estes não demonstravam interesse em participar e por vezes tinham comportamentos que desviavam os outros alunos. No que concerne ao acto disciplinar, o estagiário não sentiu dificuldade em agir, chamando a atenção dos perturbadores e impondo-se perante os mesmos. No entanto, a dificuldade manifestava-se em encontrar estratégias adequadas para conseguir motivar os alunos para que estes sentissem prazer em realizar a aula de Educação Física. Com o passar dos dias/ meses, o estagiário ganhou confiança com os alunos e sabia o que dizer e o que fazer para motivar todos os alunos. As estratégias eram diversas e diferentes de aluno para aluno.

Ainda na parte da leccionação, o professor estagiário sentiu alguma dificuldade quando realizou o primeiro plano de aula, pois este teria de conter todas as informações necessárias à leccionação da aula. O plano de aula teria de estabelecer uma relação correcta entre objectivo, conteúdo e meios, estabelecer uma relação correcta entre volume e intensidade de esforço, explicitar os objectivos e componentes críticas dos exercícios e conter as informações do tipo turma, Unidade didáctica, data, etc. O professor estagiário tinha ainda de proporcionar ao educando momentos e condições para sua formação pessoal, física, psíquica e emocional, através das suas aulas e do planeamento que tinha efectuado com conteúdos motivadores e respeitando o programa e o planeamento geral efectuado pelo Grupo de Educação Física. Passadas estas dificuldades, os planos de aula adequaram-se às necessidades dos alunos e do pretendido pelo programa. Os alunos deram indicadores de que tinham estado activos e denotou-se uma evolução na aprendizagem e maturação dos mesmos, graças às aulas leccionadas pelo professor estagiário.

No que concerne a Direcção de Turma, o estagiário passou a maioria do tempo a observar o trabalho da Directora de Turma e ajudá-la dentro das suas competências. Este participou numa reunião com os encarregados de educação e teve por função transmitir alguma informação relativa aos educandos. O estagiário sentiu alguma dificuldade nesta tarefa, pois alguns encarregados de educação mostravam-se algo

renitentes à presença de outra pessoa para além da Directora de Turma. No entanto, o estagiário ultrapassou esta fronteira e a comunicação com os encarregados de educação tornou-se bastante positiva.

Relativamente ao Desporto Escolar, o estagiário não sentiu nenhuma dificuldade. A sua presença nos treinos foi considerada positiva pelos alunos e isto, após questionamento dos envolvidos. O estagiário participou em diversas provas tais o Corta-mato da ESCM, o Corta-mato distrital e os Megs regionais, participando na organização do primeiro e acompanhando os alunos nos outros, motivando os participantes e ajudando-os no que fosse necessário.

Por fim e falando da presença nas aulas da Oficina de Teatro, o estagiário não sentiu dificuldades pois esta era uma actividade conhecida por já ter experiência na área do teatro. Porém, inicialmente, este teve de se integrar numa nova turma, o que se revelou uma facilidade também pelo facto da turma ser muito afável e comunicativa.

V. Aspectos positivos/ negativos

Em termos críticos poderia destacar como foi positivo, desde o início do estágio, o acolhimento dispensado pela Escola Secundária Campos Melo, pelo Grupo de Educação Física e sobretudo pela orientadora de estágio, a professora Paula Rocha. Sempre que o estagiário sentia alguma dificuldade ou tinha dúvidas, os professores mostravam disponibilidade para ajuda-lo. Quando o estagiário se cruzava com os professores nos corredores, estes mostravam-se sempre interessados em perceber o decorrer do seu trabalho. O apoio evidenciado foi total e genuíno.

A duração do estágio – de Setembro 09 a Junho 10 – permitiu uma relação de proximidade com os elementos do grupo de Educação Física, com os funcionários da Escola e principalmente com os alunos. Existiram diversos indicadores que demonstram a confiança crescente entre o estagiário e a envolvência. Assim, os alunos, inicialmente “desconfiados” com uma presença desconhecida nas aulas, passaram a conviver com o estagiário e muitos deles pediram-lhe ajuda por diversas ocasiões, relativamente a questões pessoais ou escolares, demonstrando uma abertura de mente e cumplicidade. No início do estágio – na fase de observação das aulas, o professor estagiário passava muito tempo sentado num banco e por vezes conversava com os alunos que não participavam na aula. Deste modo, o processo de ensino-aprendizagem revelou-se facilitado e por consequência os alunos demonstraram mais respeito e convívio pelo professor estagiário ao longo do ano quando este estava a leccionar aulas ou simplesmente aquando a sua presença na sala de aula.

De referir ainda que, tal como nos objectivos identificados inicialmente, este estágio permitiu um ganho de experiência tanto na parte da leccionação, como na direcção de turma e no desporto escolar. Este estágio foi um momento de vero importante porque permitiu que o estagiário se sentisse mais e melhor preparado para enfrentar a vida profissional dotado de todas as competências necessárias para tal. Durante o decorrer do estágio pedagógico, o professor estagiário pôde por em prática o seu saber teórico adquirido ao longo dos seus estudos e verificou-se a mais-valia dos seus conhecimentos relativamente às componentes críticas das Unidades Didácticas.

No que concerne a leccionação propriamente dita, o estagiário conseguiu, ao longo do estágio, apoiar os alunos que revelavam dificuldades de aprendizagem. Este caso verificou-se principalmente na Unidade Didáctica de Ginástica onde os alunos sentiram mais obstáculos à concretização dos objectivos definidos no planeamento. O estagiário conseguiu

identificar de imediato os problemas e ia estabelecendo estratégias de ensino adequadas às necessidades de aprendizagem dos exercícios ao longo das aulas. Em suma, constatou-se uma evolução no estagiário passando a estar mais atento às componentes críticas das Unidades Didáticas e à execução dos exercícios por parte dos alunos, bem como às dificuldades sentidas por estes, conseguindo deste modo aumentar a sua qualidade de ensino.

A evolução do estagiário deveu-se também à maneira como as aulas foram preparadas e debatidas. Assim, a dinâmica de leccionação foi a seguinte: o estagiário preparava a aula, criando um plano de aula específico à turma, à Unidade Didáctica e aos objectivos pretendidos. A aula era acompanhada pela professora orientadora e pelos colegas estagiários que preenchiam uma ficha de observação (ver Anexo 7) atendendo à fase inicial da aula, à estrutura e organização da aula, ao controlo activo da prática, ao conteúdo de encerramento da aula, ao valor das actividades propostas e à avaliação global da aula. Este documento foi criado, pela Professora orientadora e pelos estagiários para auxiliar a observação da aula leccionada pelo estagiário. De seguida, os estagiários e a orientadora debatiam sobre o decorrer da aula e sobre os aspectos positivos e negativos da mesma. Por fim, os estagiários e a Professora orientadora realizavam um relatório da aula que referia o objectivo da mesma, o modo como esta decorreu, os eventuais incidentes críticos, os aspectos menos conseguidos, as ilações a tirar para o futuro e a Identificação de necessidades e formas de lhe dar resposta, recorrendo à ficha de observação.

No que concerne o Desporto Escolar, os aspectos positivos assentam em diversos pontos entre os quais: a observação dos treinos de Ginástica artística permitiu uma ajuda na própria leccionação das aulas do estagiário, como já referido. Como muitos alunos da ESCM participaram nas diversas provas do Desporto Escolar, este foi mais um meio para o estagiário se integrar na escola, conhecendo e falando com outros alunos para além daqueles que frequentam as suas turmas (7ºB, 8ºB e 12ºA) e convivendo com os alunos fora da Escola.

Relativamente à Direcção de Turma, pode-se aferir que todas as observações efectuadas durante a hora prevista para tal foram pertinentes para o futuro pois a experiência adquirida

no 1º ciclo neste assunto foi nula. Existem bastantes documentos/ regras que o professor tem de seguir devido à parte burocrática do Ensino. A Direcção de Turma permitiu também perceber qual o relacionamento que o professor tem com os encarregados de educação, estar a par dos problemas de cada aluno/ turma e melhorar a comunicação com os pais e encarregados de educação pois cada um é diferente e encara os problemas à sua maneira. O professor tem de ser sensível a cada indivíduo e à sua situação.

Por fim, foi proposto ao estagiário frequentar as aulas de Oficina de Teatro. Pode-se pensar que nada tem a ver com este Mestrado, no entanto quando se fala em Educação Física, fala-se também do corpo, de movimento, de expressão. Estas componentes foram trabalhadas nestas aulas com exercícios interessantíssimos e que ajudaram o estagiário nas suas aulas. Esta foi mais uma estratégia de ensino que o estagiário beneficiou e permitiu o aumento da sua experiência como futuro profissional do Ensino.

No final de cada período lectivo (1º e 2º), foi proposto ao estagiário a elaboração de um relatório final de período. Este documento serviu para o estagiário fazer um balanço de tudo o que tinha efectuado na Escola, discorrendo sobre as tarefas desenvolvidas, as aulas observadas e leccionadas, as suas impressões acerca da vida da Escola e as suas expectativas sobre o período lectivo seguinte. Este trabalho revelou-se bastante pertinente para o estagiário ter uma melhor percepção do decorrer do estágio e assim evoluir ainda mais como professor e pessoa.

De referir finalmente que a Professora orientadora disponibilizou ao estagiário, sempre que solicitado, nas várias situações de ensino, documentos de apoio tanto na parte da leccionação como na Direcção de Turma, Desporto Escolar e Oficina de Teatro. Estes documentos enquadraram, ajudaram ou orientaram o estagiário nas tarefas que tinha que desempenhar.

No que diz respeito aos pontos negativos, estes foram escassos. Se pegarmos no ponto das dificuldades sentidas pelo estagiário, percebemos que são também pontos negativos. No entanto, cada ponto negativo pode e deve ser transformado em ponto positivo ou em favor

do desempenho do estagiário nas suas funções. E foi exactamente o que aconteceu durante o estágio realizado na Escola Secundária Campos Melo. De referir porém que existiu um aspecto negativo que condicionou o desempenho do estagiário, mas também dos alunos que foi o seguinte: os alunos do 7ºAno chegavam constantemente atrasados às aulas de educação Física por terem aulas que acabavam muito tarde. No bloco de 45 minutos, este atraso era fulcral para o mau rendimento dos alunos pois este nunca faziam mais de 25 minutos de aula e o tempo útil da mesma era mínimo.

VI. Conclusão

A realização de um estágio no final de um ciclo de estudos, assim como a apresentação do respectivo relatório, pode-se afigurar como uma tarefa imponente e surgir como uma barreira a transpor entre a universidade e o mercado de trabalho.

Vencida a apreensão inicial, o estagiário depressa se familiarizou com o novo ambiente de trabalho. As pessoas com as quais teve oportunidade de trabalhar também tiveram um papel importante neste estágio, pois elas souberam apoiá-lo e elucidá-lo sempre que surgiram dúvidas.

Visto sob uma perspectiva prática, este estágio além de uma experiência agradável também foi bastante profícua, pois permitiu um enriquecimento das matérias leccionadas ao longo dos anos de Licenciatura e Mestrado, bem como um confronto com as realidades da vida activa. Um estágio pode, desta forma, representar a antecâmara do mundo laboral que nos aguarda.

Como diz Maxwell Maltz; “A vida está cheia de desafios que, se aproveitados de forma criativa, transformam-se em oportunidades”.

VII. Recomendações

A redacção deste relatório permitiu a reflexão sobre o trabalho e actividades desenvolvidas no decorrer do estágio, bem como a revisão global aos conteúdos programáticos do curso. O estágio pedagógico, tal como o nome indica, obedece a critérios e metodologias próprias, as quais visam o cumprimento dos objectivos inerentes a um estágio desta natureza. Para que o estagiário evolua, este deve ser acompanhado tanto pelo orientador da Escola, como também por um orientador da Universidade. Desta maneira, o professor estagiário obterá um maior número de *feedbacks* construtivos no seu processo evolutivo.

VIII. Bibliografia

Costa, D. (1997). A influência da Actividade Física nos níveis de saúde, condição física e hábitos de saúde. *Horizonte*, XIII, 77, Dossier.

Martins, Júlio (2006). Educação para a saúde e estilos de vida saudáveis - Estudo da aptidão física e saúde das crianças do 1º ciclo da cidade do Fundão. Câmara Municipal do Fundão.

Rosado,A. (1999).Léxico Comentado de Planificação e Avaliação.

Sítios na internet:

<http://www.escmelo.web.pt> Acedido em Maio de 2010.

<http://www.min-edu.pt> Acedido em Maio de 2010.

IX. Anexos

